**Eixo Temático:** Eixo 3 – Assistência e Cuidado de Enfermagem

**TÍTULO:** ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS

Wanderson Rocha Oliveira, E-mail: woliveira.enf@gmail.com1,

Léo Sá de Souza2,

Hortência Gomes Lima2,

Jéssica Amorim Lisboa2,

Márcio Fraiberg Machado3,

1. Graduado em Enfermagem na Faculdade Adventista Paranaense; 2. Graduando em Enfermagem na Faculdade Adventista Paranaense

3. Docente de Enfermagem na Faculdade Adventista Paranaense

**RESUMO**

**Introdução:** Ocâncer é um conjunto de mais de 100 patologias provocadas pelo desenvolvimento desorganizado das células, atingindo tecidos e órgãos. No Brasil, a neoplasia mamária é o câncer com maior prevalência entre as mulheres; em 2019 a incidência foi de 51,29 casos por 100.000 mulheres, tornando-o um significativo problema de saúde pública em todo o mundo¹. O Enfermeiro, como profissional da saúde que está em contato com a população, deve atuar no sentido de educar esta população para que consiga autocuidar-se, e identificar a doença de forma precoce. **Objetivo:** Apresentar as ações do enfermeiro no diagnóstico precoce de neoplasias mamárias. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizadas buscas nas bases de dados do CAPES, e SCIELO, utilizando os descritores do DeCS: ‘Prevenção de doenças’, ‘Câncer de mama’, ‘Enfermagem’, associados entre si. Como critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2008 a 2018, textos completos, disponíveis no idioma português e pesquisas realizadas no Brasil. Foram selecionados 15 trabalhos científicos. **Revisão de Literatura:** Os estudos evidenciaram que as ações do Enfermeiro devem ser voltadas para a educação em saúde, partindo de uma visão de assistência integral e humanizada, a fim de que os conhecimentos transmitidos sejam eficazes. Neste contexto, o profissional deve utilizar estratégias que insiram o indivíduo no processo de mudança de comportamentos frente aos riscos de câncer, incentivando atitudes e medidas preventivas². Assim o conhecimento do padrão de saúde do paciente é imprescindível para que não ocorra negligência, além de ter um olhar crítico para a observação dos problemas de saúde a serem enfrentados³. Os fatores econômicos e sociais influenciam nos índices da doença, visto que a vulnerabilidade é mais presente na população de classe econômica menos favorecida. As pesquisas evidenciam que as mulheres que realizam o exame preventivo de câncer de mama ainda representam um número baixo da população brasileira e que o exame de mamografia é de difícil acesso, principalmente para mulheres de renda e escolaridade baixa4. O Enfermeiro deve atuar utilizando medidas educativas, orientando para que o diagnóstico precoce. Embora que o câncer de mama seja de caráter genético os fatores associados ao estilo de vida tem uma forte influência para o desenvolvimento da mesma, dentre esses o baixo consumo de fibras associados ao excesso de gordura e sedentarismo, consumo de álcool e fumo, e utilização de compostos hormonais sintéticos5. Neste sentido, o Enfermeiro deve orientar o paciente sobre as principais causas da doença e incentivar este a adotar hábitos de vida que não promovam o seu aparecimento. **Considerações Finais:** Foi evidenciado que o profissional Enfermeiro reconhece como as ações preventivas, o diagnóstico precoce, um estilo de vida saudável, a orientações e o monitoramento são importantes no processo de combate ao câncer de mama. O Enfermeiro por estar mais próximo do paciente, pode atuar para facilitar o diagnóstico, orientar o paciente a ter acompanhamento de especialistas e na promoção de um estilo de vida adequado.

**Descritores:** Prevenção de Doenças; Câncer de Mama; Enfermagem; Saúde da Mulher.

**Referências:**

PROLLA, Carmen Maria Dornelles et al. Conhecimento sobre câncer de mama e câncer de mama hereditário entre enfermeiros em um hospital público. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. 90-97, 2015.

TONANI, Marcela; DE CARVALHO, Emilia Campos. Risco de Câncer e Comportamentos preventivos: a persuasão como estratégia de intervenção. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, n. 5, p. 864-870, 2008.

SOUZA, Maria de Fátima Marinho de et al. Transição da saúde e da doença no Brasil e nas Unidades Federadas durante os 30 anos do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1737-1750, 2018.